

PELA DEFESA DOS HOSPITAIS DE LISBOA

A propósito das declarações proferidas ontem pelo Ministro da Saúde sobre a autorização para o lançamento do concurso para a construção do Hospital Oriental de Lisboa em parceria público-privada (PPP), a Direcção da Cidade de Lisboa do PCP reafirma a defesa da manutenção e a necessidade da luta contra o encerramento e desmantelamento dos hospitais do Centro Hospitalar de Lisboa Central: São José, Capuchos, Santa Marta, Estefânia, Maternidade Alfredo da Costa e Curry Cabral (hospitais que ganharam em 2016 a certificação de excelência 9001:2008 - Caspe Hetalhcare Knowledge Systems).

O funcionamento destes hospitais é assegurado por 7100 funcionários, nos quais se encontram 12 centros de excelência médico-cirúrgica, 44 blocos operatórios, mais de 1200 camas de internamento, com 820.000 consultas que se espera virem a ultrapassar 1 Milhão num curto espaço de tempo, além de constituírem centros de referência altamente diferenciados, de prestarem cuidados de saúde especializada abrangendo uma população muito mais vasta que a da sua respectiva área geográfica e de serem importantes centros de formação médica pós-graduada.

O que conhecemos, comparando a capacidade dos 6 hospitais existentes com o “novo hospital”, é que vai existir uma diminuição do número de camas de 1200 para 875, de 40% dos blocos operatórios, do número de gabinetes de consulta médica sensivelmente na mesma percentagem, e uma redução de funcionários em cerca de dois mil. Não aceitamos que, a pretexto da chamada “substituição dos hospitais”, o serviço público hospitalar fique com menos trabalhadores, menos equipas médicas, menos equipamento e menos capacidade de resposta, situação que apenas beneficiará o sector privado de saúde.

Por outro lado, importa clarificar algumas questões:

Tendo o Ministro afirmado, segundo informações veiculadas pela comunicação social, que o hospital projectado substituirá os Hospitais de São José, Capuchos, Santa Marta e D. Estefânia, qual o número de hospitais o Governo assume desmantelar e quantos assume manter?

Uma vez que o Ministro afirmou que o Hospital de São José e o Hospital de D. Estefânia continuarão ligados à área da saúde e que, em relação aos edifícios dos hospitais existentes não será “à partida, conferida nenhuma utilização especulativa de natureza imobiliária”, importa que o Governo clarifique porque continuam os Hospitais de São José, Capuchos e Santa Marta (apenas para mencionar os Hospitais da Colina de Santana em funcionamento) na posse da ESTAMO, empresa que serve para alienar património público considerado excedentário.

Nota à Comunicação Social



Uma vez que o actual Plano Director Municipal (PDM) introduziu a alteração para possibilitar a utilização dos solos para construção de hotéis e condomínios, importa ainda esclarecer por parte do Governo e da Câmara Municipal de Lisboa se os projectos urbanísticos de uso privado na área do imobiliário de luxo para os edifícios dos Hospitais de São José, Santa Marta, Capuchos e Miguel Bombarda apresentados numa sessão organizada pela CML a 11 de Julho de 2013, são ou não para concretizar.

Em relação a este processo que tem tido tantas indefinições e contradições, o PCP na cidade de Lisboa reafirma a defesa da manutenção dos hospitais do Centro Hospitalar de Lisboa Central, com reforço do investimento para melhorar a qualidade do serviço prestado, o fim do desmantelamento em curso destes hospitais e que o projectado Hospital Oriental de Lisboa venha somar e complementar os cuidados hospitalares já existentes.

Senhores Jornalistas,

Solicitamos a maior divulgação desta nota

O Executivo da Direcção da Cidade de Lisboa do PCP

Gonçalo Tomé, telm.: 914036760

Lisboa, 10 de Novembro de 2017